

**Perspectivas de Desenvolvimento do Turismo no Município de Cajueiro da
Praia (PI)¹**

Stella Maria Sousa Carvalho²
José Luis Lopes Araújo³
Universidade Federal do Piauí – UFPI/ Brasil

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar como o turismo está sendo desenvolvido no município de Cajueiro da Praia – PI, situado na APA Delta do Parnaíba, se há planejamento desta atividade e se a comunidade local está inserida neste processo. Para isto, fez-se uma análise das condições de infra-estrutura do município, dos serviços de apoio à atividade turística e, ainda a caracterização dos seus atrativos turísticos. Este trabalho foi realizado em duas etapas: a fase de escritório (fundamentação teórica) e a fase de campo (pesquisa *in loco* e coleta de dados). A análise empreendida permite afirmar que a atividade turística pode ser uma opção para geração de emprego e renda para o Município.

Palavras-chave: Desenvolvimento local; Turismo sustentável; Infra-estrutura.

Introdução

O litoral do Estado do Piauí, Brasil, com 66 km de extensão, possui um grande potencial turístico, que a partir de 1970 teve uma notável expansão desta atividade, o que ocasionou significativas alterações no cenário paisagístico dessa região do Estado. Este crescimento, porém, aconteceu de uma forma desordenada.

No município de Cajueiro da Praia, situado no litoral piauiense, na APA Delta do Parnaíba, escolhido como área de estudo do trabalho, a atividade turística se apresenta incipiente e com frequência de turistas de forma sazonal. Essa sazonalidade do turismo local afeta a regularidade de renda e compromete a sustentabilidade da comunidade receptora com base nessa atividade. Assim, estudar como o turismo vem se

¹ Trabalho apresentado ao GT 12 “Turismo e Recursos Naturais” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

² Bacharel em Turismo e Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente / UFPI/ Brasil – E-mail: smscarvalho@gmail.com

³ Professor do Departamento de Geografia e História e do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente / UFPI/ Brasil – E-mail: jlopesaraujo@oi.com.br

desenvolvendo no município de Cajueiro da Praia, verificando como essa atividade repercute nos aspectos sociais, econômicos e ambientais, considera-se importante, para se verificar se este desenvolvimento está se realizando de uma maneira sustentável ou não, e como a comunidade está sendo afetada.

Para a realização deste trabalho, utilizou-se uma metodologia em duas fases: a fase de escritório e a fase de campo. A fase de escritório consistiu na pesquisa bibliográfica, com a finalidade de servir à fundamentação teórica do estudo. A segunda fase, a de campo, compreendeu-se na pesquisa *in loco*, com a observação do local de estudo, registro fotográfico e a coleta de dados, por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, entrevistas e conversas informais com a comunidade.

Referencial Teórico

O turismo é a atividade econômica que mais cresce no mundo, e por sua complexidade, possui muitos conceitos e interpretações, criados por vários autores, porém não há um consenso entre eles. Dentre estas definições, destaca-se o de De La Torre (1992 apud MOTA, 2001, p.42):

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

O turismo pode provocar muitos benefícios para a comunidade receptora, dentre estes um dos mais importantes são os econômicos. Conforme Gómez (2002 apud DIAS, 2005, p.87): “A atividade turística pode funcionar como uma força indutora do desenvolvimento econômico tanto no nível local, como no regional ou nacional, que pode ser realizado de forma acelerada e sustentável, se planejada.”

Porém, por ser uma atividade complexa, o turismo gera impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais, positivos ou não, como a poluição dos rios e desmatamento de florestas. Diante desses e de outros efeitos negativos, se faz necessário o planejamento turístico, para reduzi-los e maximizar os benefícios, visando ao bem-estar da comunidade receptora e à rentabilidade dos empreendimentos do setor, bem como para promover o desenvolvimento sustentável, o qual é caracterizado pela

utilização racional dos recursos tendo em vista a satisfação das necessidades das gerações futuras.

Segundo Irving *et al.* (2005), promover o turismo sustentável não significa apenas controlar e gerenciar os impactos negativos. Mais do que isso, o turismo, na contemporaneidade, ocupa uma posição privilegiada na economia globalizada por gerar benefícios ao desenvolvimento local e promover ações de proteção da natureza. Dessa forma, para se ter sucesso na implantação de um plano de desenvolvimento turístico local, é fundamental a participação da comunidade, pois ela é conhecedora da sua realidade, sendo, portanto, capaz de identificar quais são os seus problemas e necessidades, além de sugerir as alternativas adequadas para garantir a melhoria da sua qualidade de vida. Se a comunidade local não apoiar o processo, certamente ele estará fadado ao fracasso, o que acarretará a deterioração da localidade, extinguindo-se os motivos que levam os turistas a visitá-la.

O Relatório da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD (1987 apud OMT, 2003, p.23), também conhecido como Relatório de Brundtland, definiu as bases teórico-conceituais do desenvolvimento sustentável, definindo-o como “aquele que atenda às necessidades de hoje, sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”. Este conceito tem sido ligado, tradicionalmente, ao meio ambiente, mas atualmente é um conceito mais global e inclui outros aspectos, como econômicos e sócio-culturais. Assim a sustentabilidade deve ser aplicada em várias áreas, e para atingi-la é necessária a participação do Estado, dos moradores locais, empresários, turistas, enfim, todos os que estão envolvidos com a destinação turística.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Ansarah (2001, p.30) afirma que

O estudo do turismo deve ser direcionado para o desenvolvimento sustentável, conceito essencial para alcançar as metas de desenvolvimento sem esgotar os recursos naturais e culturais, e nem deteriorar o meio ambiente. Entende-se que a proteção do meio ambiente e o êxito do desenvolvimento turístico são inseparáveis.

Indiscutível, pois, é a ligação do meio ambiente com o turismo, já que o desenvolvimento deste de maneira aleatória, sem estar equilibrado com aquele, comprometerá a continuidade da atividade turística, com a destruição dos atrativos. Nesse sentido, é necessário desenvolver o turismo em áreas naturais a partir de um

planejamento ordenado dos espaços, equipamentos e da atividade em si, gerando renda e empregos para o local e contribuindo, igualmente, para a preservação de seus recursos naturais. O meio ambiente é o principal produto do turismo, e por ser frágil e bastante vulnerável tem limites próprios, que se ultrapassados podem acabar com a sustentabilidade, colocando em risco a própria atividade turística.

Os litorais configuram-se como áreas naturais de maior atração de turistas em todo o mundo, portanto aquelas áreas litorâneas que começam a ser estruturadas para receber fluxos de turistas devem ter um planejamento que minimize os impactos dessa atividade, pois áreas onde isso não ocorreu vêm sofrendo danos, que para sua correção há necessidade de onerosos investimentos.

Cajueiro da Praia (PI) e o Desenvolvimento Turístico

O município de Cajueiro da Praia (PI) foi criado pelo desmembramento de 281,75km² do território do município de Luís Correia, em 1995, está localizado no extremo norte do Estado, a 402 km da sua capital, Teresina. Limita-se ao norte com o Oceano Atlântico, ao sul e a oeste com o município de Luís Correia e a leste com Estado do Ceará.

A pesquisa de campo realizada neste trabalho aconteceu no mês de setembro de 2007 e se dividiu em três etapas: investigação sobre o desenvolvimento do turismo no município de Cajueiro da Praia; análise dos atrativos turísticos do mesmo e a elaboração de um inventário turístico da sede municipal e dos três povoados da orla marítima, Barra Grande, Barrinha e Morro Branco.

Em relação a condições ambientais, Cajueiro da Praia possui clima sub-úmido seco, banhado por dois rios principais, o rio Timonha do lado leste, e o rio Camurupim do lado oeste. Está inserida na APA Delta do Rio Parnaíba, Unidade de Conservação da categoria de Uso Sustentável, com área de 313.800 ha, criada pelo Decreto Federal s/no de 28 de agosto de 1996, sob responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA). Essa APA compreende ainda a região estuarina e o mar continental, tendo por objetivos principais proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Na APA Delta do Rio Parnaíba estão ainda mais três municípios piauienses - Luís Correia, Parnaíba e Ilha Grande.

Segundo o Plano Diretor Participativo do município elaborado em 2007, no ano 2000, havia em Cajueiro da Praia uma população de 6.122 habitantes, com renda per capita de R\$63,56, e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,563. Como atividades econômicas destacam-se a pesca, a pecuária, a agricultura e o turismo.

Sobre aspectos sociais, durante o período de 2000 a 2007 a população de Cajueiro da Praia só cresceu 38 habitantes, isto pode ser explicado pela baixa taxa de natalidade ou pela migração dos moradores para outras regiões. O município conta com três unidades de saúde, sendo um Posto de Saúde da sede municipal, um Posto de Saúde do povoado de Barra Grande e uma Unidade da Vigilância Sanitária. Em relação à educação não existem escolas privadas, mas Cajueiro conta com 16 escolas públicas estaduais e municipais, com ensino médio e fundamental.

O município de Cajueiro da Praia já dispõe de uma boa infra-estrutura hoteleira, com 11 estabelecimentos de hospedagens, com capacidade de abrigar 153 visitantes, em sua maioria localizados no povoado de Barra Grande, além de muitas casas para serem alugadas por turistas. Segundo Costa (2006) apenas 14% dos moradores do povoado Barra Grande disseram alugar suas residências para os turistas e 86% declararam não realizar essa prática. As pousadas, geralmente, possuem operação familiar e com instalações simples, porém, nos últimos meses, as condições ambientais da região têm levado muitos praticantes de esportes radicais, como *kitesurf*, a abrirem as suas próprias pousadas, com um padrão mais elevado, atendendo a demanda internacional.

Cajueiro da Praia foi o primeiro município brasileiro a receber o título de Patrimônio Natural do Peixe-Boi Marinho, através de uma lei municipal de 2003 (NETO, 2006). Assim, a prefeitura local é responsável, perante a lei, de proteger os mamíferos aquáticos e seus habitats (estuários, rios e mar), além de poder explorar este título para incrementar a atividade turística e articular parcerias com entidades para preservar este mamífero.

O Projeto Peixe-Boi Marinho foi iniciado no país, em 1980, com o objetivo de avaliar o estado de conservação do mamífero no litoral brasileiro. Os trabalhos deste Projeto na região litorânea do Piauí, iniciaram-se em 1994, segundo o Técnico Ambiental do IBAMA, Heleno Santos, que hoje conta com um dos maiores rebanhos da espécie, cerca de 25 animais, juntamente com o Maranhão e Paraíba, mostrando que a região de Cajueiro da Praia oferece segurança e alimentação para este mamífero. Em

fevereiro de 2005, foi feito o primeiro registro de nascimento de filhote de Peixe-Boi Marinho no seu ambiente natural, no estuário do município.

A base de apoio piauiense já conta com uma torre de observação, 1,5 km mar adentro, feita de concreto armado que fica submersa 1,5m na maré baixa e 3,5m na alta, com uma área de 2,5 m² e capacidade para suportar até oito pessoas (Figura 1). Os monitoramentos dos peixes-boi acontecem ao mesmo tempo, em todas as bases de pesquisa do país, nos dias de segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, das 6 às 10 horas da manhã. Este procedimento ocorre para que um mamífero, avistado no Piauí, não seja o mesmo observado no Ceará, por exemplo.



Figura 1: Torre de Observação do Projeto Peixe-Boi Marinho em Cajueiro da Praia/PI

A atual sede desta base é considerada pequena e não tem estrutura física para a realização de pesquisas e receber visitantes (Figura 2). Por este motivo, já foi aprovada, por meio de licitação, e iniciada as obras da construção da nova sede no município, que contará com lojas de *souvenirs* onde serão vendidos produtos inspirados no animal, além de laboratórios de pesquisa e centro de visitação. Isto acarretará no aumento da demanda turística e conseqüentemente a ampliação da oferta de produtos e serviços no município.



Figura 2: Atual sede da base piauiense de apoio ao Projeto Peixe-Boi Marinho em Cajueiro da Praia/PI

Outro atrativo do município são os passeios em canoas pelas camboas (braços) do rio Camurupim, realizados pelos guias da Associação dos Condutores de Barra Grande (Barratur), custando R\$15 reais por pessoa. O passeio tem duração de três horas, aproximadamente, com duas paradas: uma para a observação de um cultivo de ostras, com degustação do marisco; e outra parada na “Camboa dos Cavalos-Marinhos” para observar estes peixes com formato semelhante a um cavalo.

No cultivo de ostras, os condutores explicam aos turistas como é o procedimento do criatório das ostras e todas as suas etapas até chegar a fase adulta, para consumo. Em relação aos cavalos-marinhos, os guias têm um cuidado especial com o seu manejo. Eles usam luvas para evitar contaminá-los, e os colocam dentro de um reservatório de vidro, evitando que os turistas o machuquem, ao tocá-lo (Figura 3). São explicadas características do animal, além de informações sobre o seu habitat.



Figura 3: Observação de cavalos-marinhos em Cajueiro da Praia/PI

Na Barratur, há outra opção de passeio, realizado a pé, nos momentos de maré baixa. O guia e os turistas percorrem uma trilha ecológica entre os mangues e outras vegetações típicas do local, além de fazerem as mesmas paradas do passeio à canoa.

Os condutores têm preocupação constante com a limpeza dos locais por onde passam, recolhendo o lixo encontrado, porém, durante os passeios foram detectadas algumas falhas. No de canoa não havia coletes salva-vidas para os turistas, o que deveria constar como item indispensável. E no passeio pelas trilhas, observa-se o pisoteio constante de áreas frágeis, e os guias não têm a consciência que estão impactando o meio ambiente, pois não há um estudo sobre os danos ambientais destas atividades, e nem um estudo sobre a capacidade de carga destes locais.

Em Cajueiro da Praia não há muitas opções de entretenimento, porém, durante o mês de aniversário do município, em dezembro, muitos eventos acontecem como corridas ciclísticas e de jegues, regata de canoas à vela e seresta. Essas atividades são organizadas pelos integrantes da base do Projeto Peixe-Boi Marinho com apoio da Prefeitura local e patrocínio de alguns estabelecimentos comerciais, e têm como objetivo integrar a comunidade do município com esse projeto, incentivando a proteção do mamífero que é símbolo local. A iniciativa já teve resultados positivos, pois não há nenhum registro de ataque ou maus tratos aos animais por parte dos moradores locais.

Em 2007, foi realizada a sétima edição do Ciclismo do Peixe-Boi Marinho, com a distribuição de vários prêmios entre os primeiros colocados, como: duas bicicletas, dois ventiladores, três liquidificadores, quatro ferros elétricos, e R\$ 400 reais em dinheiro. A saída aconteceu no município de Camurupim e a chegada foi na sede do Projeto, com um percurso de 20 km de extensão, e teve a participação de 68 inscritos, entre homens e mulheres.

Outra atividade realizada foi a IV Corrida de Jegues, que aconteceu na praia da sede municipal, com premiação distribuída para os três primeiros colocados, de R\$ 280 reais em dinheiro, e alguns eletrodomésticos. A última atividade comemorativa foi a VI Regata do Peixe-Boi, onde participaram 35 canoas com dois tripulantes cada, que percorreram cerca de quatro milhas náuticas (aproximadamente seis quilômetros) com saída e chegada na praia da sede municipal, em frente a atual sede do Projeto. Com premiação de eletrodomésticos e um total de R\$750 reais, para os vencedores.

A promoção destas atividades esportivas com a comunidade poderia ser explorada para atrair turistas, porém não são divulgadas. E todo o trabalho elaborado

pelo Projeto Peixe-Boi Marinho, após a inauguração da nova sede, tem tudo para se tornar um importante atrativo para o desenvolvimento do ecoturismo, uma forma de turismo em que se dá a máxima consideração à conservação do meio ambiente, incluindo a diversidade biológica e os sistemas de vida selvagem (OMT, 2003).

Criar passeios para a observação dos peixes-bois é de interesse do chefe da base do Projeto em Cajueiro da Praia, Heleno Santos, assim como em outras bases, onde isto já se tornou uma realidade. Atualmente, como não há guias de visitação para este tipo de atividade, as visitas à torre de observação dos animais, só podem ser feitas mediante autorização do mesmo. É um sonho dele capacitar canoieiros para que esta observação seja realizada em passeios de canoas pelo estuário do rio Timonha. Entretanto, só será possível depois da construção da nova sede, para que este treinamento seja promovido da melhor maneira e que os visitantes possam ser bem recebidos.

Em relação à infra-estrutura básica e de apoio, Cajueiro da Praia é um município carente de alguns serviços básicos, como farmácia, agência bancária, posto da Polícia Rodoviária Federal, posto de gasolina e Terminal Rodoviário. Em relação à farmácia, apenas alguns medicamentos básicos são vendidos em mercearias, e outros distribuídos em uma das três Unidades de Saúde existentes. Só há um caixa eletrônico da Caixa Econômica Federal, e o posto de gasolina mais próximo fica em um município vizinho, a 22 km de distância da sede municipal.

A Empresa de Correios e Telégrafos – ECT mantém uma agência na sede municipal e um pequeno posto no povoado de Barra Grande. Estas duas localidades são as únicas do município que contam com uma rede de abastecimento d'água, que é operada pela empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A, AGESPISA, porém, não existem redes coletoras de esgoto sanitário no município.

A coleta de lixo é um serviço terceirizado e feito, por uma pequena empresa local, na sede municipal e nos povoados de Barrinha e Barra Grande, três vezes na semana. E em relação à telefonia fixa e móvel, só estão disponíveis em Barra Grande e na sede municipal, com grande limitação na qualidade das chamadas.

Percebe-se, então, que para Cajueiro da Praia tornar-se um destino turístico efetivo é necessário que se aperfeiçoe primeiramente a sua infra-estrutura básica, para melhorar a qualidade de vida dos seus residentes, e somente depois satisfazer os turistas.

Conclusão

Na atualidade, o turismo tem se mostrado como uma importante atividade para o desenvolvimento econômico do país, de uma forma geral, e o município de Cajueiro da Praia – PI está começando a descobrir esta atividade.

Porém, o governo local não tem dado, ainda, a devida importância para o turismo. Inicialmente, deve-se melhorar a infra-estrutura básica do mesmo para atender à demanda dos residentes, para depois ser aproveitada pelos turistas. É preciso que se crie uma secretaria exclusiva para o turismo, onde poderão ser implantadas ações de planejamento turístico para promover um desenvolvimento turístico sustentável. Essas ações devem ser preventivas para que a atividade turística cresça de maneira controlada e organizada, pois o turismo local ainda está na fase inicial.

Notou-se que a comunidade local não tem consciência que o turismo pode trazer-lhes benefícios, como ajudar no incremento da renda familiar, mas ela gosta e aceita a presença dos turistas. Assim, é necessário que haja palestras e cursos para informá-los de que maneira eles podem ser incluídos neste processo. E os que já trabalham, direta ou indiretamente com o turismo, devem ser qualificados e treinados para melhor atender os visitantes.

É necessário, também, que seja feito um estudo sobre a capacidade de carga local, pois Cajueiro da Praia faz parte de uma Área de Proteção Ambiental, sendo necessário, portanto, que se tenha conhecimento do suporte máximo dos ecossistemas ali presentes para que o turismo não agrida o meio ambiente. A conservação ambiental é uma das características principais do “Município Ecológico do Piauí” e não pode ser perdida. E com o desenvolvimento turístico sustentável, Cajueiro da Praia pode crescer economicamente, sem agredir o meio ambiente, e beneficiando a comunidade local.

A rede hoteleira já possui uma boa quantidade e qualidade de leitos, além dos novos empreendimentos que estão sendo construídos, principalmente, por estrangeiros. Isto mostra que pessoas de fora da comunidade local reconhecem que o município tem um grande potencial. Desta forma, a Prefeitura deveria ficar atenta a isto para que o município não seja “tomado” por estrangeiros e migrantes, o que excluiria os antigos moradores do processo de promoção que o turismo pode trazer.

Conclui-se, portanto, que Cajueiro da Praia, no Piauí, possui um grande potencial turístico que necessita ser melhor estruturado e organizado, para que se possa

receber muitos visitantes, fazendo com que o município cresça economicamente e que melhore a qualidade de vida local. O município necessita organizar um plano de desenvolvimento turístico, para que a atividade possa ser desenvolvida de maneira sustentável e não, aleatória, como vem acontecendo.

Referências

- ANSARAH, M. G. dos R. *Turismo: Como Aprender, Como Ensinar*. São Paulo: Senac, 2001.
- COSTA, A. S. *Turismo e Desenvolvimento Local Sustentável em Barra Grande – Cajueiro da Praia (PI)*. Teresina: UFPI, 2006. 105 p. Dissertação (Mestrado). Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (PRODEMA/UFPI/TROPEN). Teresina, 2006.
- DIAS, R. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas, 2005.
- IRVING, M. A. et al.. Revisitando Significados em Sustentabilidade no Planejamento Turístico. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 5, n. 4, 2005.
- MOTA, K. C. N. *Marketing Turístico: Promovendo uma Atividade Sazonal*. São Paulo: Atlas, 2001.
- NETO, Adrião. *Luiz Correia & Cajueiro da Praia: Executivo e Legislativo*. Teresina: Edições Geração 70, 2006.
- OMT. *Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável*. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO. *Produto I: Caracterização da Situação Atual do Município de Cajueiro da Praia – PI*. Cajueiro da Praia – PI: Technum Consultoria, 2007.